O LIVRINHO DO CORAÇÃO
Orgulho
Preguiça
Inveja
Ira
VANORDE..
1914

UM FOLHETO CELEBRE

OU

O LIVRINHO DO CORAÇÃO

"Jesus está dentro de vós; não o procureis em outra parte."

NICOLÁO HERMANN.

O CORAÇÃO HUMANO

TEMPLO DE DEUS OU DE SATANAZ

REPRESENTADO POR 10 GENIAES ILLUSTRAÇÕES

PARA EDIFICAÇÃO E DESPERTAMENTO DA CHRISTANDADE.

VERTIDO LIVREMENTE DO ALLEMÃO,

PREFACIADO, ADAPTADO E AUGMENTADO COM REFLEXÕES FINAES

— POR —

ANDRÉ JENSEN

SÃO PAULO

CASA VANORDEN

1914

Præbe, fili mi, cor tuum mihi...

Omni custodia serva cor tuum...

Todas as citações biblicas, feitas nesta obra, foram extrahidas da Biblia Sagrada traduzida em portuguez, segundo a Vulgata Latina, pelo padre Antonio Pereira de Figueiredo, e approvada por mandamento de S.ª Exc.ª Rev.ma o arcebispo da Bahia.

TEXTOS AUREOS

Dá-me, filho meu, o teu coração; e os teus olhos guardem os meus caminhos. (Proverbios XXIII:26).

Cria em mim, ó Deus, um coração puro; e renova nas minhas entranhas um espirito recto. Não me arremesses da tua presença; e não tires de mim o teu Espirito Santo. (Psalmos L:12-13).

E dar-vos-ei um coração novo, e porei um novo espirito no meio de vós, e tirarei da vossa carne o coração de pedra, e dar-vos-ei um coração de carne; e porei o meu espirito no meio de vós, e farei que vós andeis nos meus preceitos, e guardeis as minhas ordenanças, e que as pratiqueis. (Ezequiel: XXXVI:26-27).

Bemaventurados os limpos de coração; porque elles verão a Deus. (S. Matheus V:8).

ANTELOQUIO

Amado leitor

É meu desejo dar-te, antes de examinares este *Livrinho* e te familiarisares com o seu ensino, uma breve direcção para a boa intelligencia e uso do mesmo, dizendo-te antecipadamente algo sobre:

I. O nome.
II. O symbolismo.
III. O auctor e a historia d'*O Livrinho*.
IV. As dez differentes estampas.

I. — O nome

A obra que ora lês, prezado amigo, é chamada *O Livrinho do Coração*. Trata portanto, conforme indica o titulo, do coração humano, e

pinta os importantissimos factos que nelle se succedem para o bem estar eterno, ou para a condemnação eterna do homem.

Do estado do coração, ponto central da personalidade humana, em que o pensar, o querer e o sentir tem a sua séde, depende o estado do homem para com Deus.

Deus tem os seus olhos sobre o coração humano, e, nelle, como séde da consciencia e da percepção, bate ternamente e pede entrada para estabelecer e desenvolver a divina obra da paz e da communhão entre o Creador e a creatura. Mas no coração procura tambem *o deus deste seculo* a sua entrada.

Tambem elle o quer escolher para a sua habitação e officina. Quem pois o ganhará? O coração do homem, por assim dizer, está entre dois mundos, um em baixo e outro em cima; entre os poderes celestiaes do Pae, do Filho e do Espirito Santo que attrahem para cima, e os poderes de baixo: Satanaz, o mundo e a propria carne que estão em mystica alliança para attrahir o coração para baixo, para o perder e condemnar. De ambos os lados pede-se, solicita-se o coração, mas de nenhum dos lados pode-se forçar, contra a vontade, pois a resolução definitiva — si nelle ha de residir Deus ou Satanaz — depende da vontade do homem, da sua inclinação ou amor a um ou a outro;

o proprio coração dá pois a sentença decisiva, mas nunca sem tremendas luctas e hesitações.

Trata esta obra pois do que se passa no coração do homem até que um ou outro senhor delle se aposse, até que seja habitação de Deus ou de Satanaz; e refere quaes as consequencias de um ou de outro estado, e a lucta para conservar a graça divina e repellir a horda dos inimigos. E foi escripta com o fim unico de levar o coração a fazer, com todas as suas forças, a boa escolha e de, uma vez feita, contribuir para que não mais a abandone, porque a recahida é ainda de maior gravidade. Este livro visa-te, pois, leitor, o bem eterno, e almeja-te a mais alta manifestação do amor de Deus para que o teu coração se torne e permaneça habitação da Santissima Trindade, realizando-se assim o seu mais completo e santo desenvolvimento, e cumprindo-se a vontade de Deus para á tua salvação.

II. — O symbolismo

A particularidade d'*O Livrinho do Coração* é que não só ensina por palavras as grandes verdades de que trata, mas tambem por figuras, contendo, a par do ensino verbal, um ensinamento intuitivo, achando-se figurado o coração humano com as suas resoluções para o bem e para o mal,

bem como as respectivas consequencias no tempo e na eternidade.

Os symbolos são altamente falantes. Citaremos, por exemplo, a figura que representa Satanaz que, no seu verdadeiro estado, pertence ao mundo invisivel, de modo que ninguem o viu para o pintar. Mas visto como a Biblia delle nos fala como representado pela figura de serpente, de dragão e de leão, aqui tambem acordemente o representamos. Os peccados tambem se acham symbolicamente representados por animaes como o pavão, por exemplo, symbolizando o orgulho; o porco representando a gula e a bebedice; o bode figurando o adulterio e toda a impureza, e assim por diante, representando cada animal um peccado ou um estado vicioso, conforme comparações encontradas nas Sagradas Escripturas.

Não só se acham representadas as potestades do mal; as do bem outrosim se acham figuradas. Como se vêm figuras representando Satan, tambem se vêm representações dos santos anjos. O Espirito Santo se acha symbolizado, como no baptismo de Christo, por uma pomba; e a obra do mesmo Espirito, como no dia de Pentecostes, por linguas semelhantes a linguas de fogo. Para representar as multiplas virtudes obradas pelo Espirito Santo, ha representações diversas.

A arena, em que se passam todas as scenas, é o coração humano em cujo centro se pode vêr ou Christo ou Satanaz. Si Christo está dentro, tambem todas as virtudes tomam lugar no coração, ficando Satanaz do lado de fóra e procurando ainda fazer valer os seus falsos direitos. Si Satanaz está dentro, tambem presentes estão todos os vicios satanicos symbolizados pelas figuras dos animaes, e o bom anjo, do lado de fóra, triste e choroso lamenta tal estado de coração.

Ha comtudo possibilidade de passar o coração por mudanças, passando de um para outro estado (como veremos), nas quaes volta-se para o bem ou para o mal, retirando-se, neste ultimo caso, o Espirito Santo e retomando todos os peccados outra vez a esperança da entrada; ou pelo contrario, entrando o Espirito Santo, os antigos peccados fazem a retirada, o que tambem se acha apropriadamente representado.

Figurado o combate, tambem as suas consequencias se acham figuradas na morte do impio e do justo.

Acima de cada coração ha um rosto humano em cuja physionomia, ora carregada e triste, ora alegre e pacifica, se pode lêr o que se passa — si o bom Espirito ou o mau ganhou a victoria.

Mas, finalmente, porque as figuras não são a realidade e porque o espiritual não se dá ver-

dadeiramente a conhecer por figuras, tome o leitor em consideração essa imperfeição e se acautele para que não dependa demasiadamente de representações, porque as tintas e as figuras nunca poderão exprimir toda a realidade. Observando isto, leitor, ser-te-á este *Livrinho* de tanta utilidade e bençam como tem sido para muitos outros conforme testifica a sua historia de que, prezado amigo, agora te passo a falar.

III.—O auctor e a historia d'O Livrinho

O Livrinho do Coração foi originalmente escripto em lingua franceza, mas sendo então mui differente do que actualmente é visto ter passado por successivas edições revistas e melhoradas. No anno de 1732 foi traduzido em Würzburg, para o allemão, sendo as estampas obra do gravador universitario. O titulo então era: «*Espelho espiritual em que se pode mirar quem deseja a salvação, e, reconhecendo o estado de sua alma, reformar convenientemente a sua vida. Publicado mediante rogos e instancias de pessoas de bellos sentimentos.* Era dedicada a referida edição ao bispo Friederich Karl.

Apreciadissimo e corrente na Egreja Catholica Romana tambem o era, não menos, nas Egrejas Evangelicas ou Protestantes, achando nestas, no

seculo XVIII, a mais enthusiastica aceitação. Foi traduzida para a lingua ingleza pelo missionario Dr. Bultmann. Na Allemanha tornou-se particularmente familiar por intermedio do conhecido servo de Deus, João Gossner. Este tomou conhecimento do folheto em München, em 1812. Um seu amigo por nome Theodoro Pöschel enviou-lh'o com o pedido de uma nova edição. Gossner accedeu ao pedido, com a condição de lhe ser permittido accrescentar novos textos ás estampas.

Elle mesmo escreveu: *Deixei o diabo na forma antiga em que foi representado; julguei que não se havia tornado mais bello, e nada tendo que fazer com elle, mas sim com Christo e o seu reino, deixei-o como estava.* Gossner declarou que a preciosa obra só contêm a verdade a mais pura e util.

As estampas satisfazem, nos limites do bom senso e da razoabilidade, ao mais apurado gosto. Os textos biblicos, accrescentados ás estampas, são, sem duvida, com pouca differença, os que foram postos por Gossner. Elle mesmo fez uma explicação das figuras e ajuntou algumas orações e estrophes edificantes.

Logo depois de seu apparecimento fez o folheto grande impressão entre os catholico-romanos de Bayern.

Não somente achou muita aceitação entre as classes inferiores, mas tambem nas rodas mais

elevadas. O conhecido e bom naturalista Humboldt e Christ Heinrich Schubert occuparam-se com a sua distribuição. Quando Gossner, mais tarde, estabeleceu a sua esphera de acção em S. Petersburgo, achou *O Livrinho* tambem entrada na Russia. O sabio metropolitano Michael trasladou-o para a lingua russa sob o titulo: *Santidade do christão em cujo coração reside Jesus,* pois lhe havia feito uma forte impressão. O mesmo muito agradeceu a Gossner pela valiosa obra que leu com tal prazer que a traduziu com o fim de partilhar, com os christãos da Russia, o inestimavel thesouro. Diversas edições appareceram, posteriormente, impressas nas officinas da *Educação Popular.*

Outro ecclesiastico russo, de nomeada, mandou a Gossner importante quantia com o pedido de enviar-lhe muitos exemplares deste folheto com o fim de espalhal-os nas escolas — *para que não se procurasse a Jesus onde não está, a saber, nas imagens e ceremonias, mas sim onde realmente está, isto é, no coração.*

O proprio imperador Alexandre, da Russia, que mandou traduzir *O Livrinho,* conduzia um exemplar no bolso, e a imperatriz conduzia tambem um exemplar em suas viagens. (Dalton: *Sobre a vida de Gossner).*

O Livrinho do Coração achou entrada, como meio de despertamento, em todos os grandes ramos

que constituem a christandade, sendo amado pelos catholico-romanos, orthodoxos e evangelicos. Muitos missionarios especialmente serviram-se do mesmo, de modo que foi traduzido para muitas linguas, e ainda está sendo trasladado para novos idiomas, como acontece na Africa occidental e em outras partes do mundo. Os gentios entendem estas lições intuitivas, ás vezes, melhor do que a prégação por palavras, e dão-se por achados. A sua impressão é: — sou eu.

Nomeadamente ao bem conhecido missionario Hebich, era este folheto um meio favorito de edificação e despertamento.

Em toda a christandade achou, e acha hoje *O Livrinho do Coração* verdadeiros amigos, de modo que novas edições se tornam necessarias, ficando assim provado que, em todos os tempos, as massas reconhecem que o estado do coração é a cousa mais importante no tempo e na eternidade.

Possa servir esta nova edição para mover a muitos a attender ao pedido do eterno Deus que diz: «*Dá-me, filho meu, o teu coração; e os teus olhos guardem os meus caminhos.* (Proverbios, XXIII:26).

IV. — As dez differentes estampas

A primeira estampa representa um coração inteiramente dominado por Satanaz, achando-se elle no centro cómo seu senhor e dominador, e agrupando-se ao redor delle todos os peccados e maus espiritos que em convivio tranquillo desfiguram, devastam e arruinam o coração que lhes serve de morada. E', porém, bom considerar que esse não foi o estado primitivo do coração humano. O primeiro estado foi o de santidade e perfeição como sahiu das mãos do Creador, sendo então um reflexo da santidade e das perfeições divinas, ou como diz a Escriptura: *a imagem de Deus.*

Mas a queda dos nossos primeiros paes, no jardim do Eden, arruinou o homem de modo que, pelas consequencias della, o divino e espiritual não mais reina, permanecendo unicamente um resto da imagem de Deus — a intelligencia e a consciencia obscurecidas — tendo desapparecido, por completo, a santidade.

Contra os dictames da consciencia levantam-se, no peccador, as suas inclinações peccaminosas, não mais sujeitas á obediencia. O homem, pela queda, em sentido especial, tornou-se *carne,* na qual reinam os sentimentos fracos que não se conformam com a vontade divina. Entrou a desordem, a desharmonia, a desgraça. Note-se

bem, comtudo, que o coração humano não se tornou exclusiva e eternamente habitação de Satanaz e dos vicios. Considere-se tambem a grande differença que vae entre o peccador que, no correr do tempo, combate o peccado e abre o seu coração a Deus, e o peccador que não combate o peccado e o diabo e não abre o seu coração ás influencias divinas. Este ultimo ficará no triste estado representado pela estampa N.º 1. Sirva de exemplo Caim que abriu o seu coração ao peccado e ao negro homicidio com todas as suas tristes consequencias, podendo entretanto ter evitado tão iniquo procedimento visto como era filho da mulher e não da *serpente,* era ente humano que, embora inclinado a peccar, comtudo *não demonio,* necessaria e eternamente confirmado no mal.

Ninguem diga que o peccador é irresponsavel e obrigado a praticar taes ou quaes actos em virtude de sua educação defeituosa, e dos antecedentes de sua vida.

Não se allegue que o coração forçosamente tem de ser, neste mundo, morada de vicios e peccados, quer o homem queira quer não, porque semelhante theoria é inteiramente destituida de fundamento. O peccador na pratica de seus actos é livre e nunca forçado. Mas, pela permanencia voluntaria no peccado, por tempo mais ou menos consideravel, elle se escravisa a si mesmo e pode

chegar a um estado perversissimo, como acontece em grande numero de pagãos, judeus e até mesmo de christãos baptizados e professos. Dest'arte a imagem de Deus não só se desvanece completamente, mas o coração do homem, por suas continuas culpas e continuado amor ao peccado, vae-se tornando mais e mais em imagem e habitação de Satanaz, como mostra a estampa N.º 1. Mas, pergunta-se, neste caso tristissimo haverá ainda possibilidade de cura? Certamente, respondemos, mas só em dadas condições. Só é possivel realizar-se a cura si o enfermo quizer abrir os seus olhos espirituaes para vêr, no espelho da lei de Deus, os seus horriveis peccados e a sua imagem semelhante á do maligno, e reconhecer o seu estado miseravel e se humilhar, temer a ira de Deus e aprender a desejar, de todo o coração, a libertação e a salvação.

O peccador por si só não pode salvar-se, é certo, mas de graça se lhe offerece nas paginas do Evangelho o poder da conversão das trevas á luz, do poder de Satanaz a Deus, para que receba o perdão dos peccados e a herança juntamente com os santos, pela fé em Jesus Christo.

Esta grande offerta do Evangelho produz, especialmente pela prégação, um effeito maravilhoso, purificando os corações como se vê pela estampa N.º 2, *Conhecimento da Verdade.* O perigo

da negligencia mostra a estampa N.º 3, pois o que já se ganhou, pode, por falta de orar e vigiar, perder-se outra vez. Que isto pode acontecer e qual seja o consequente e terribilissimo fim do peccado que termina pela morte eterna do impio, mostram as estampas N.os 4 e 5.

O que porem pertence á vida do Espirito, á reconciliação com Deus, bem como á valorosa campanha da fé até o fim, mostram as estampas N.os 6, 7, 8 e 9. Como termina, sobre a terra, a vida do servo de Deus, por uma morte bemaventurada, acha-se representado pela estampa N.º 10.

PREFACIO DA EDIÇÃO BRAZILEIRA

O *Livrinho do Coração*, obra catholica ou de caracter verdadeiramente universal e destinada a uma missão mui differente de outras mais ou menos sectarias, prima naturalmente pela completa ausencia de disputas, questões impertinentes ou referencias acres a qualquer dos diversos ramos da Egreja Christã: não se trata de propaganda de seita que soe fazer-se com tal ou qual grau de fanatismo, mas unicamente da mais legitima e verdadeira propaganda do espirito christão, o que não pode deixar de merecer a approvação de todos os sinceros discipulos de Jesus Christo. Dirige-se o *Livrinho do Coração* ás pessoas de boa fé e appella para Deus e para a eternidade, convidando o leitor a fazer o diagnostico de sua propria vida moral, e não o de outrem, obedecendo assim ao preceito de Deus por intermedio do

apostolo que diz: *Examine-se pois a si mesmo o homem.* (I Corinthios XI:28).

Indiscutivelmente, todo o christão sincero deve ser sufficientemente prudente, ponderado, serio e desapaixonado para enfrentar, sem resentimentos sectarios, ao menos algumas vezes na vida, os grandes problemas moraes do ensinamento de Jesus Christo ácerca do tempo e da eternidade.

Deus é juiz de todos.

E, si é certo que não podemos condemnar as polemicas, em seus devidos lugares e tempos, tambem não as devemos considerar como o pão nosso de cada dia. E si é verdade que o homem deve sempre ser calmo, prudente e sem erroneos preconceitos, isto é infinitamente mais importante em se tratando das cousas referentes ás realidades espirituaes e eternas.

Porque eram os phariseus tão amargamente violentos contra Jesus?

Simplesmente porque os seus motivos não eram puros. Tinham interesses pessoaes em jogo.

Nesta obra, portanto, não se discutem as differenças de egrejas, differenças que muitas vezes produzem questões amargas e enfadonhas, mas fala-se, com elevação de vistas, ao christão, seja elle quem fôr e pertença á egreja a que pertencer.

* * *

Justificado o plano da obra, em sua natureza verdadeiramente pacifica, resta-nos algo dizer ácerca do dogma das penas eternas, que, si bem que muito impugnado em nossos dias, comtudo, sendo christão, naturalmente nesta obra se encontra.

Muitos trazem aos labios um sorriso sarcastico ao ouvirem proferir as palavras *inferno* e *condemnação eterna*, como si estes termos fossem vazios de sentido ou constituissem mero legado dos tempos mythologicos.

Pura vaidade dos sabios segundo o mundo que tudo têm chegado a negar, até mesmo a sua propria existencia!

A proposito diz S. Paulo: *"Mas, ó homem, quem és tu para replicares a Deus?"* (Romanos IX:20).

Si Deus disse claramente que existem as penas eternas, como pode o homem affirmar o contrario?

Mas, exclama o adversario do Christianismo: — *Deus é amor, e como pode elle, sendo Pae, condemnar a seu filho?!*

E' verdade, respondemos. Deus é amor infinito, e é infinitamente justo tambem.

Mas, bem devemos comprehender — Deus a ninguem impelle para a condemnação — Deus

a ninguem quer condemnar, mas o peccador a si mesmo é que se condemna. *Porque eu não quero a morte do que morre, diz o Senhor Deus; convertei-vos, e vivei.* (Ezequiel, XVIII:32).

Partamos, pois, do seguinte ponto simples e clarissimo, em falando das penas eternas e da existencia do inferno:

O destino do homem está no proprio homem e só delle depende; o caracter da creatura humana é de sua livre escolha, não dependendo de nenhum decreto arbitrario do throno de Deus. Si esta eterna lei dos espiritos sempre tivesse sido devidamente considerada, ter-se-íam provavelmente evitado grandes disputas ácerca da existencia do inferno e das penas eternas.

O inferno, no mundo espiritual, é um facto tão real e necessario como é o céo — pela simples razão de ser a existencia do peccado um facto tão evidente como é a da santidade.

O homem que escolhe o peccado, como a qualidade moral de sua vida, escolhe, *ipso facto*, o inferno como elemento natural de sua existencia. E' pura e simplesmente insensatez affirmar o contrario. E todo o homem tem um elemento moral em si que altamente affirma ser isto verdade, e o reconhecerá, até sem argumentos, si estiver moralmente são.

Quão simplesmente Christo apresenta essas verdades eternas em que os homens tanto tropeçam!

Para Jesus Christo, a condemnação eterna não é sinão um problema pessoal e humano. Para elle não é questão do decreto de Deus mas sim, unicamente, da livre escolha do homem. Por isso Jesus dizia aos phariseus: *Vós não quereis vir a mim para terdes vida.* (S. João V:40).

* * *

Concluindo estas ligeiras linhas, só nos resta dizer que *O Livrinho do Coração*, por seu valor intrinseco, se recommenda a todos os espiritos e dispensa qualquer apresentação.

Os grandes melhoramentos, por que fizemos passar a presente edição, só podem ser devidamente apreciados á vista do original, pois de tal monta são que com justiça se pode dizer que nos cabe não só o privilegio de traductor, mas, tambem, em parte, de auctor da obra na forma em que agora é apresentada ao publico. Retocámos as gravuras e fizemos uma completa transposição da ordem das mesmas, pois originalmente a ordem era sectaria, convindo só a algumas agremiações christãs, o que, evidentemente, constituia defeito em obra desta natureza.

O capitulo correspondente á estampa N.º 3 é exclusivamente de nossa lavra, bem como o são tambem as *Reflexões Finaes* ou o *Sermão* relativo ao thema desenvolvido nas paginas do precioso *Livrinho*.

Accrescentámos tambem estrophes apropriadas de hymnos sagrados, outros textos biblicos, etc.

Seja o publico ledor e religioso o juiz do nosso humilde trabalho.

S. Paulo, 18 de agosto de 1914.

André Jensen.

DESCRIPÇÕES E EXPLANAÇÕES

ESTAMPA N.º 1

O coração do homem que se entrega ao peccado e se deixa governar pelo demonio.

REPRESENTA esta estampa o estado do coração do homem mundano que se entrega, inteiramente, aos prazeres desta vida transitoria, e está, como diz S. Paulo, *morto em seus delictos e peccados.* (Ephesios II:1).

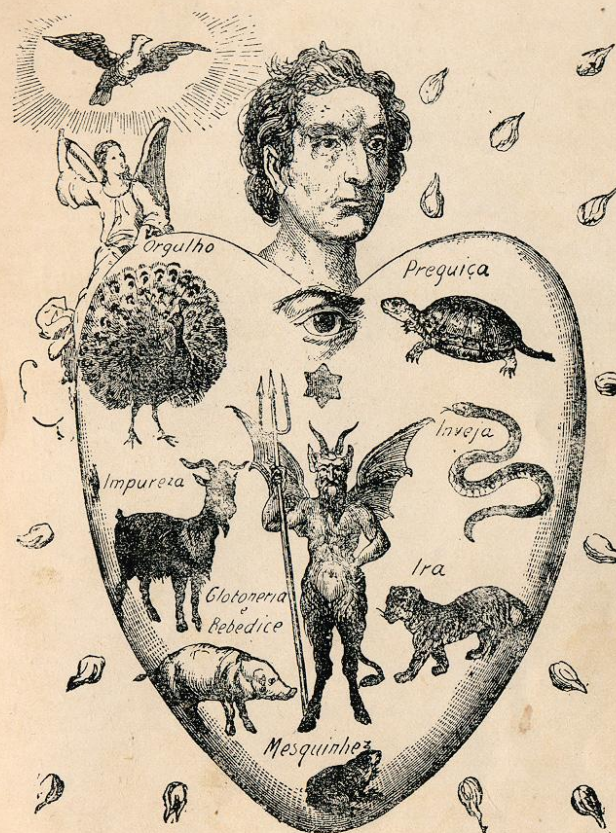
Satanaz reside tranquillamente no centro como dominador absoluto, e conserva a pobre creatura peccadora escravizada pelos peccados, vicios e appetites carnaes.

O mesmo apostolo dos gentios, Paulo, diz referindo-se a taes pessoas: *Homens amantes de si mesmos, avarentos, altivos, soberbos, blasphemos,*

desobedientes a seus paes, ingratos, malvados, sem affeição, sem paz, calumniadores, de nenhuma temperança, deshumanos, inimigos dos bons, traidores, protervos, orgulhosos, e mais amigos dos deleites do que de Deus; tendo, por certo, uma apparencia de piedade, porem negando a virtude d'ella. Foge tambem d'estes taes, porque d'este numero são os que entram pelas casas, e levam captivas mulherinhas carregadas de peccados, as quaes são arrastadas de diversas paixões. (II Timotheo III:2-6).

O pavão, com a sua extendida cauda, é o symbolo do orgulho, causa da perdição de innumeras pessoas que, não obstante possuirem grandes privilegios como sejam — riquezas, estimação, fama, belleza e outros muitos attractivos, deixam-se comtudo enganar, tornando-se presas da presumpção e da vaidade, não se lembrando que *a soberba da vida* é um dos idolos do mundo, e que, como diz S. Pedro, *Deus resiste aos soberbos e dá a sua graça aos humildes.* (I. S. Pedro V: 5).

Ah! quantas almas preciosas são enganadas e perdidas pelo orgulho que, primitivamente, arrastou até os anjos!

O bóde é o emblema da impudicícia e de toda a impureza, como o porco o é da glotoneria, da bebedice e de toda a intemperança e excesso. (II S. Pedro II:22).

ESTAMPA N.º 1. — *O coração do homem que se entrega ao peccado e se deixa governar pelo demonio.*

A rã, que vive em lugares pantanosos e no lôdo, representa a mesquinhez e a *avareza, raiz de todos os males.* (Apocalypse XVI:13).

A serpente, forma assumida pelo maligno para enganar os nossos primeiros paes, é o verdadeiro emblema da astucia, da inveja e da traição. (Genesis III:13). A tartaruga que habitualmente ociosa se deita ao sol, representa, por sua natureza indolente, a preguiça e a tibieza que rouba ao homem toda a inclinação para o bem. (Apocalypse, III:16. O tigre, animal ferocissimo, é o symbolo da ira, do odio e da vingança, peccados estes que, muitas vezes, degradam o homem tão horrendamente que o tornam mil vezes peior do que as feras.

Oh! quão contristador é o estado do coração povoado de tantos vicios e peccados! O Divino Espirito Santo é expulso pela mão criminosa do peccador, e, portanto, ausenta-se e entristece, não deixando comtudo de offerecer ao criminoso os seus dons e graças, como se pode reconhecer pelas muitas chammazinhas que se vêm na gravura, as quaes, entretanto, não encontram entrada no coração por este estar inteiramente no poder de Satanaz, e por haver-se realizado a Palavra de Deus que diz: *Porque o coração d'este povo se endureceu, e dos ouvidos ouviram pesadamente, e apertaram os seus olhos, para que não*

vejam com os olhos, e ouçam com os ouvidos e entendam no coração, e se convertam, e eu os sare. (Actos dos Apostolos, XXVIII:27).

O bom anjo, emblema da graça de Christo, esforça-se para despertar o peccador pelo poder da Palavra Divina e por outros meios de graça, mas o desejo e o goso do peccado o estorvam para que não attenda á voz celestial e assim, nunca chegando a resolver, acontece o que, no tempo em que Jesus vivia sobre a terra, acontecia com a cidade de Jerusalém, ácerca da qual o Redemptor ternamente dizia: *Jerusalém, Jerusalém, que matas os prophetas, e apedrejas os que te são enviados; quantas vezes quiz eu ajuntar teus filhos, do modo que uma gallinha recolhe debaixo das azas os seus pintos, e tu o não quizeste!* (S. Matheus, XXIII:37).

Tal é o triste estado de todo o peccador que não quer aceitar a Jesus como Salvador de sua alma, preferindo antes viver conforme o modo prevalecente no mundo pervertido, e caminhar pela estrada larga que conduz á perdição. (S. Matheus, VII:13).

ORAÇÃO

Contempla, ó omnipotente Deus e Salvador, compassivamente, o estado depravado do meu pobre e peccaminoso coração. Tem compaixão de mim, ó Senhor,

conforme a multidão das tuas misericordias, e faze que os raios da tua divina luz brilhem em minha alma. O meu coração, em tudo, se mostra depravado e desesperadamente mau, e o peccado domina em mim. Tu porem, ó Senhor Deus, me conheces, pois sondas o coração e os rins. Em ti pois, eu, pobre e miseravel peccador, me refugio e te rogo que tires o meu coração de pedra e me concedas um coração de carne, e um novo e recto espirito. Desperta-me para que eu possa, sinceramente, arrepender-me das minhas culpas, e possuir um verdadeiro odio contra o peccado em todas as suas formas.

Livra-me misericordiosamente da escravidão do peccado, ó Deus meu, e faze que eu seja teu humilde e obediente servo, por amor de Jesus Christo, meu amantissimo Senhor e Salvador, que se quiz tornar homem, meu semelhante, encarnando-se no ventre da bemdita Virgem Maria. AMEN.

Oh amante Salvador
Sê tu meu Amparador
Negras ondas de afflicção
Fortes ventos perto estão;
D'este espanto e do terror
Salva-me, meu bom Senhor;
E no porto faz'entrar
Minha barca sem quebrar.

Consternado, n'esta dôr,
Sem refugio, sem vigor,
Meu medroso coração
Clama a ti por salvação.
Mostra o teu immenso amor,
Oh benigno Salvador!
Unica esperança e luz,
Não me deixes, oh Jesus!